

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O BANIF, Caimão, Monte Branco e a Arte Portuguesa de Culpar o Epílogo

Publicado em 2026-01-08 17:30:14



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

presidente) + Joaquim Marques dos Santos (director e depois presidente).

- **Offshore:** presença do grupo BANIF em Caimão; menções nos Bahamas Leaks.
- **Mudança de ciclo:** entrada de Jorge Tomé (ex-CGD e da confiança dos governos) em 2012, num banco já em estado crítico.
- **Pano de fundo judicial:** Operação Monte Branco; foco mediático recai sobre Tomé.
- **Questão central:** quem desenhou a arquitectura e quem paga o epílogo?

BANIF, Caimão, Monte

Branco e a Arte

Portuguesa de Culpar o

Epílogo

Há países que exportam vinho, cortiça e engenho.

Portugal exportou durante décadas uma especialidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1) O eixo duro: Roque e Marques dos Santos

Durante décadas, o BANIF não foi um banco como os outros. Foi, na prática, um **reino privado**. Horácio Roque fundou, dominou, decidiu. Joaquim Marques dos Santos executou, geriu, consolidou. Não estamos a falar de gestores decorativos. Estamos a falar de **arquitectos de sistema**.

Quando um banco vive tantos anos sob a mesma dupla, não herda apenas decisões — herda cultura, métodos, reflexos. E isso é crucial para perceber tudo o que vem depois.

2) Caimão e o dinheiro que aprende a falar baixo

O grupo BANIF teve presença em jurisdições offshore como as **Ilhas Caimão**. Isto não é teoria — é documentação pública. Por si só, não é crime. Mas é uma escolha. E escolhas destas não são feitas para simplificar a vida ao cliente de balcão.

As offshores não existem para facilitar a transparência. Existem para **optimizar a opacidade**. E quando alguém diz “máquina de lavar dinheiro”, entra-se no domínio do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

3) Bahamas Leaks: o espelho indiscreto

O nome de **Joaquim Marques dos Santos** surge associado aos **Bahamas Leaks**. Não é uma sentença. É um sinal. E em qualquer democracia madura, sinais destes desencadeiam alarmes — não bocejos.

Em Portugal, pelo contrário, a reacção é quase poética: “Não se passa nada... até se passar tudo.”

4) A morte do rei e a sucessão do nevoeiro

Horácio Roque morre em 2010. O banco já estava fragilizado. Marques dos Santos assume a presidência. O modelo mantém-se. A arquitectura não é desmontada. Apenas muda a cortina.

E aqui começa a parte mais portuguesa da história: o banco entra em falência progressiva, mas o sistema reage como se fosse uma constipação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em 2012, surge **Jorge Tomé**, vindo da **CGD**. Não vem por acaso. Não vem por concurso público. Vem de um banco [CGD] que já tapava "buracos", que mais eram furos hertezianos, e num contexto em que o banco BANIF já respirava por tubos.

E aqui a pergunta moral e cirúrgica que se impõe : é **normal um governo, directa ou indirectamente, influenciar a gestão de um banco privado e "indicar" um gestor que era público ?** Não. Não é. Só é "normal" em países onde a fronteira entre banca e política é desenhada a lápis.

Formalmente, são os accionistas que aprovam. Informalmente, em Portugal, toda a gente sabe como funciona: **o telefone toca antes da assembleia.**

6) O truque de ilusionismo: entra o epílogo, sai o prólogo

E eis o momento mágico: o banco cai. O escândalo rebenta. E quem surge no foco mediático e judicial? **Jorge Tomé.**

O homem que entra quando a casa já está a arder passa a ser tratado como se tivesse acendido o fósforo. Enquanto

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

7) Monte Branco: o pano de fundo conveniente

A **Operação Monte Branco** é um megaprocesso de fraude fiscal e branqueamento. E é aqui que o nome de Tomé aparece como arguido. Estranho? Sim. Conveniente? Também.

Não porque Tomé seja um santo. Mas porque o padrão é sempre o mesmo: **culpa-se o último capítulo e absolve-se o primeiro volume.**

8) A pergunta que ninguém quer fazer

Se o banco foi gerido durante décadas por Roque e Marques dos Santos... se a arquitectura offshore foi criada nesse tempo... se a cultura interna nasceu aí... então porque é que o peso judicial e mediático aterra sempre no último gestor?

Porque em Portugal existe uma ciência exacta chamada **deslocação de responsabilidade**. É o único ramo da matemática em que somos verdadeiramente brilhantes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a verdade tenha morada. Mas o sistema responde com um clássico: “não há provas suficientes”.

E assim se fecha o ciclo: o dinheiro desaparece, o banco colapsa, o contribuinte paga, e os arquitectos... escrevem memórias.

ADENDA DE REFERÊNCIAS

Conjunto de ligações úteis para documentação pública, peças jornalísticas e bases de dados que enquadram **BANIF**, presença **offshore** (incluindo **Caimão**), **Bahamas Leaks** e o pano de fundo do mega-processo **Monte Branco**.

1) Comissão Parlamentar de Inquérito ao BANIF (audições e cobertura pública)

- **RTP Arquivos — Comissão de Inquérito ao Banif (29/03/2016):** <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/comissao-de-inquerito-ao-banif-3/>

Contextualiza a primeira audição e identifica Joaquim Marques dos Santos como visado na sessão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

surpresa-peio-nm-do-banif_n907245

Peça sobre a audição e declarações públicas de Joaquim Marques dos Santos no contexto do colapso BANIF.

2) Documentação institucional e relatórios (resolução BANIF e perímetro do grupo)

- **Banco de Portugal — “Relatório de Avaliação Definitiva” (BANIF, resolução 2015) (PDF):**
https://www.bportugal.pt/sites/default/files/documents/2023-12/Banif_Relat%C3%B3rio%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Definitiva.pdf

Documento central para enquadramento formal da resolução e avaliação associada.

- **Banco de Portugal — Relatório & Contas 2010 (referência explícita a “Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.”)**
(PDF): https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/ft0676_d110713_h122133-0676-cai-201012-cai_o.pdf
Útil para demonstrar, em fonte pública, a presença do grupo em Caimão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

RelatrioeContas_Banif_2017.pdf

Enquadramento posterior: estrutura, governação e notas sobre a resolução.

3) Bahamas Leaks / Offshore (menções e base de dados)

- **RTP Notícias — Bahamas Leaks (menção a Joaquim Marques dos Santos):** https://www.rtp.pt/noticias/mundo/bahamas-leaks-o-que-ja-se-sabe-sobre-os-28-portugueses-identificados_n948948

Peça de enquadramento com lista de portugueses identificados, incluindo o ex-presidente do BANIF.

- **ICIJ — Offshore Leaks Database (pesquisa por país / entidades):** <https://offshoreleaks.icij.org/investigations/pandora-papers?c=PRT&cat=1&d=al>

Base agregadora (Panama/Paradise/Pandora/Bahamas/Offshore Leaks). Permite confirmar em que “leak” aparece cada nome.

- **Jornal de Notícias — “28 portugueses nos ‘papéis das Bahamas’”:** <https://www.jn.pt/nacional/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portugueses mencionados.

4) Operação Monte Branco (ligações mediáticas ao universo BANIF)

- **SÁBADO — “Último presidente do Banif arguido no Monte Branco”:** <https://www.sabado.pt/dinheiro/detalhe/ultimo-presidente-do-banif-arguido-no-monte-branco>

Notícia (2016) referindo Jorge Tomé como arguido no processo Monte Branco.

- **ZAP — “Ex-presidente do Banif foi arguido no processo Monte Branco”:** <https://zap.aeiou.pt/jorge-tome-foi-arguido-no-processo-monte-branco-102663>

Resumo noticioso que remete para a cobertura do tema (bom para cross-check rápido).

- **SÁBADO — “Jorge Tomé: o Monte Branco e o amor a Teresa”:** <https://www.sabado.pt/dinheiro/detalhe/jorge-tome-o-monte-branco-e-o-amor-a-teresa>

Contexto adicional sobre o mesmo enquadramento temporal/mediático do processo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do-banco-para-o-banco-dos-reus-os-bons-rapazes-da-banca-nacional/

Peça mais larga sobre o clima da banca e processos, útil como pano de fundo editorial.

Nota editorial

*Esta lista agrega **fontes públicas e noticiosas** para enquadramento. Onde existam alegações sem prova pública directa, deve usar-se linguagem prudente (“segundo...”, “consta...”, “foi noticiado...”) para separar indignação legítima de afirmações factuais não documentadas.*

Fica portanto o caro leitor avisado. Há factos, há eventualmente ilícitos, mas alegadamente nenhum crime foi provado pela justiça, e com tal todos os nomes mencionados, não foram sequer indiciados, e menos ainda acusados pela justiça, nem declarados culpados de nenhuma injustiça ou ilícitos. É a vida!

Francisco Gonçalves in "memórias de uma vida"

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nas **audições no Parlamento** [Artigo no Jornal de Notícias sobre o título : ‘Marques dos Santos: Banco de Portugal acompanhava “permanentemente” o Banif’] — no âmbito do caso BANIF — ficou registado em acta e memória pública um dos momentos mais perturbadores da nossa história financeira recente.

O descaramento destes gestores, que tudo decidiram, tudo autorizaram e tudo controlaram — muitas vezes na fronteira e, alegadamente, para lá da legalidade — não é apenas chocante: é um atentado moral contra o povo português e um roubo de futuro às gerações que ainda não votam, mas já pagam.

A estratégia retórica é velha, gasta e previsível: “desconhecia”, “fui surpreendido”, “não estava na gestão”, “soube pelos jornais”. É a liturgia do álibi. Uma névoa burocrática cuidadosamente fabricada para transformar responsabilidade em neblina e culpa em vapor. E quando se trata de dinheiro público, essa névoa não é ingenuidade — é desrespeito. **Não é ignorância. É a consciência desligada em modo avião.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incompetência e promove a amnésia selectiva como política de Estado.

O país viu audições, ouviu negações e assistiu ao desfile do “não sabia”, “não me lembro” e “fui surpreendido”. Viu coimas do supervisor, idoneidades questionadas e arguidos noutros processos. O que não viu — e isso é o escândalo maior — foi uma responsabilização penal proporcional ao dano colectivo causado. Em Portugal, a ruína é pública, a culpa é difusa e a consequência é rara. E é nessa assimetria obscena entre prejuízo social e conforto individual que nasce a sensação de impunidade que corrói, em silêncio, a própria ideia de justiça. E também o criminoso empobrecimento colectivo da nação.

Se Portugal fosse um país sério, e a Justiça tivesse a dignidade que o nome exige, estes administradores bancários que, por acção ou omissão, conduziram instituições à falência e lançaram o Estado — isto é, o povo — para dentro do abismo financeiro, estariam hoje a cumprir longas penas de prisão.

E todos os seus bens — patrimónios, participações, offshores e confortos acumulados — estariam arrestados a favor do Estado, para ressarcir os contribuintes que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um país plenamente civilizado no que toca à responsabilização do poder. Aqui, mandam os poderosos. Mandam os que tudo podem. Mandam os que podem tudo — até roubar o futuro de um país inteiro.

E há algo que eles continuam a subestimar perigosamente:

👉 a memória pode ser lenta, mas quando acorda... é implacável.

A história ainda não foi escrita. Mas as contas estão. E a paciência não é infinita.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)